



Relatório de Gerenciamento de Riscos
Pilar 3
2º Trimestre de 2014





Banco Cooperativo do Brasil S/A – Bancoob

Em atendimento aos requisitos estabelecidos na Circular BCB 3.678/2013, que dispõe sobre a divulgação de informações referentes à gestão de riscos, à apuração do montante dos ativos ponderados pelo risco (RWA) e à apuração do Patrimônio de Referência (PR), apresentamos o relatório que detalha a estrutura de Gerenciamento de Riscos do Conglomerado Bancoob, proporcionando transparência aos agentes de mercado e permitindo avaliar a adequação de capital.

As informações tem como base o trimestre findo em 30 de junho de 2014.

Índice

1. Apresentação.....	4
2. Estrutura de Gerenciamento de Riscos	4
2.1. Estrutura de Gerenciamento do Risco Operacional	4
2.2. Estrutura de Gerenciamento dos Riscos de Mercado e de Liquidez.....	7
2.3. Estrutura de Gerenciamento do Risco de Crédito	9
3. Informações Patrimoniais	11
3.1. Balanço Patrimonial Consolidado (Bancoob/Bancoob DTVM/Ponta Consórcios)..	11
3.2. Informações Patrimoniais das Instituições Investidas	13
3.3. Participações Societárias Relevantes	13
4. Adequação do Patrimônio de Referência	13
4.1. Detalhamento do Patrimônio de Referência (PR)	14
5. Ativos Ponderados pelo Risco (RWA)	14
5.1. Índice de Basileia (IB), Índice de Nível I (IN1) e Índice de Capital Principal (ICP) .	16
5.2. RBAN	18
6. Exposição ao Risco de Crédito.....	19
6.1. Principais Exposições ao Risco de Crédito	19
Por fator de ponderação	19
Por região geográfica	20
Por setor econômico.....	21
Por prazo a decorrer das operações	22
6.2. 10 e 100 Maiores Exposições	23
6.3. Evolução da Carteira.....	23
6.4. Instrumentos Mitigadores do Risco de Crédito.....	26
6.5. Risco de Crédito de Contraparte	26
7. Risco de Mercado.....	27
7.1. Carteira de Negociação.....	27
7.1. Carteira de Não Negociação	29
7.3. Depósitos Sem Vencimento	29
7.4. Cenários de Stress.....	29
8. Risco de Liquidez.....	30
8.1. Instrumentos de Gestão do Risco de Liquidez.....	30
8.2. Cenários de Stress de Liquidez.....	30
8.3. Testes das Medidas de Contingência	30

1. Apresentação

Para compreensão das estruturas de gerenciamento do risco operacional, dos riscos de mercado e de liquidez, e do risco de crédito no Bancoob é necessário entender conceitos básicos utilizados na organização sistêmica na qual o Bancoob está inserido: o Sicoob - Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil.

Embora opere como unidade independente das cooperativas, o Bancoob, por decisão das entidades participantes do Sicoob, exerce funções complementares no Sistema quando elas coincidem com a expertise típica do Banco, como é o caso da gestão dos riscos tratados neste documento.

Os processos de gerenciamento dos riscos operacional, de mercado e de liquidez, e de crédito são norteados por políticas sistêmicas, aprovadas pelo Conselho de Administração do Sicoob Confederação, internamente denominadas Políticas Institucionais. Na sequência de sua aprovação e divulgação, essas políticas são formalmente aprovadas pelas entidades integrantes do Sicoob, mediante processo de adesão. No caso do Bancoob, a adesão a essas Políticas Institucionais se faz por meio da avaliação prévia da Diretoria e, posteriormente, são submetidas à deliberação do Conselho de Administração.

A responsabilidade pela definição da estrutura conceitual, metodológica e operacional, derivadas das políticas, no ambiente das entidades que fazem parte do Sicoob, é distribuída da seguinte forma:

- Risco Operacional: centralização no Sicoob Confederação e demais responsabilidades distribuídas entre as entidades do Sicoob, conforme definido na Política Institucional.
- Riscos de Mercado e de Liquidez: centralização no Bancoob e demais responsabilidades distribuídas entre as entidades do Sicoob, conforme definido na Política Institucional.
- Risco de Crédito: centralização no Bancoob e demais responsabilidades distribuídas entre as entidades do Sicoob, conforme definido na Política Institucional.

Com essa visão sistêmica é que as estruturas de gerenciamento desses riscos devem ser compreendidas.

2. Estrutura de Gerenciamento de Riscos

2.1. Estrutura de Gerenciamento do Risco Operacional

O gerenciamento do risco operacional está sob a responsabilidade da Diretoria de Controle (Dicon) e é operacionalmente implementado sob a coordenação do Sicoob Confederação por meio da área de Controles Internos. A aplicação das diretrizes registradas na Política Institucional de Risco Operacional e dos procedimentos aplicáveis é responsabilidade de todas as áreas do Banco.

O Sicoob Confederação/Controles Internos possui funcionários dedicados exclusivamente à aplicação da Política Institucional de Risco Operacional e dos

procedimentos específicos. Atuam também como consultores, com a missão de disseminar a cultura de gerenciamento do risco operacional e de prestar aos gestores e seus funcionários todas as informações necessárias para que seja efetivamente implementado o processo de identificação, avaliação e tratamento dos riscos.

Política

A Política Institucional de Risco Operacional em vigor tem característica sistêmica, foi aprovada pelo Conselho de Administração do Sicoob Confederação e, na sequência, foi aderida pelo Bancoob, conforme deliberação de seu Conselho de Administração em reunião realizada em 16 e 17/11/2010.

A adesão a essa política foi comunicada internamente pela Resolução Bancoob 001 de 18/1/2011.

O acesso ao conteúdo completo da política pode ser feito por todos os funcionários da instituição por meio da intranet.

A Política Institucional de Risco Operacional é revisada no mínimo anualmente, por proposta da área responsável pelo gerenciamento do risco operacional, em decorrência de fatos relevantes e por sugestões encaminhadas pelas entidades do Sistema.

Metodologia

O ciclo de identificação, avaliação e tratamento de riscos operacionais, incluindo a reavaliação dos riscos já identificados, é realizado no mínimo bianualmente. O processo de gerenciamento do risco operacional do Bancoob consiste na avaliação qualitativa dos riscos objetivando a melhoria contínua dos processos e compõe-se das seguintes atividades:

- identificação do risco operacional com aplicação do Questionário de Diagnóstico de Riscos Operacionais;
- atividade realizada em workshop com o gestor e técnicos de cada área, por meio da análise dos processos, de modo a identificar riscos potenciais, internos e externos, que podem afetar a implementação da estratégia e o alcance dos objetivos do Banco;
- avaliação qualitativa do risco operacional identificado;
- nessa fase, é utilizada a Matriz de Avaliação de Riscos Operacionais, que relaciona as informações de impacto e probabilidade, para a determinação dos riscos que devem receber tratamento;
- monitoramento, controle e mitigação do risco operacional;
- adoção dos seguintes procedimentos: implementação, pelos gestores de cada área, das ações por eles informadas, em planos de ação, para tratamento dos riscos operacionais;
- verificação da efetividade e tempestividade na implementação de cada ação; crítica do enquadramento dos riscos nos parâmetros definidos na metodologia;
- reavaliação dos riscos operacionais, pelos gestores de cada área, considerando os sistemas de controles já implementados;

- testes de avaliação dos sistemas de controles aplicados aos riscos operacionais;
- existência de plano de contingência contendo as estratégias a serem adotadas para assegurar condições de continuidade das atividades e limitar graves perdas decorrentes do risco operacional.

Comunicação

Geração de informações que permitam, internamente, a identificação e as condições para correção tempestiva das deficiências de controle e de gerenciamento do risco operacional e, externamente, a transparência do processo.

Área de gerenciamento do risco operacional

As fases de Identificação, Avaliação, Monitoramento, Controle e Mitigação dos riscos são desenvolvidas pelos gestores das áreas do Banco, com acompanhamento da área de Controles Internos, unidade subordinada ao Sicoob Confederação, a qual disponibiliza os instrumentos necessários, oferece consultoria especializada e interage criticamente.

Testes de Avaliação

Atividade que consiste na avaliação dos sistemas de controle implementados pelo menos uma vez a cada ano civil.

Revisão da Política Institucional de Risco Operacional

Atividade realizada pelo menos uma vez ao ano que consiste na análise da Política para verificar sua consistência e adequação e, se for o caso, propor aprimoramentos à Diretoria e ao Conselho de Administração.

Alocação de capital

Em cumprimento à Resolução CMN 4.193, de 1º/3/2013, e à Circular BCB 3.640, de 4/3/2013, foi definida a Abordagem do Indicador Básico para o cálculo da parcela dos ativos ponderados pelo risco (RWA) referente ao risco operacional (RWAOPAD).

Documentação e armazenamento de informações referentes às perdas associadas ao Risco Operacional

- a documentação que evidencia a efetividade, a tempestividade e a conformidade das ações para tratamento dos riscos operacionais bem como as informações referentes às perdas associadas ao risco operacional são registradas e arquivadas pelos gestores de cada área;
- as perdas efetivas são comunicadas pelos gestores à área de gerenciamento do risco operacional, quando da sua identificação, com informações de causas, controles e planos de ação. O Sicoob Confederação/Controles Internos, além de analisar as comunicações, acompanha também as contas contábeis de despesas com o objetivo de identificar possíveis registros de perdas. O controle das perdas operacionais efetivas é realizado com a Contadoria que registra as perdas em contas contábeis específicas. Mensalmente, é feita conciliação entre os dados de perdas registradas no sistema operacional de gerenciamento de riscos operacionais com os registros contábeis.

2.2. Estrutura de Gerenciamento dos Riscos de Mercado e de Liquidez

Com a finalidade de promover a harmonização, a integração e a racionalização de processos, e baseado no princípio de organização sistêmica, implantou-se no Sicoob, por intermédio do Bancoob, a estrutura centralizada de gerenciamento dos riscos de mercado e de liquidez.

- A estrutura de gerenciamento dos riscos de mercado e de liquidez prevê:
- adequada validação dos sistemas, modelos e procedimentos internos;
- procedimentos para identificação, avaliação, monitoramento e controle dos riscos de mercado e de liquidez;
- acompanhamento, por meio da apreciação de relatórios periódicos remetidos para as entidades do Sistema pela área responsável pela estrutura centralizada de gerenciamento dos riscos de mercado e de liquidez, que evidenciem, no mínimo:
 - a) Valor em Risco (Value at Risk – VaR);
 - b) descasamento para avaliação de impacto na margem financeira;
 - c) limites máximos de risco de mercado;
 - d) realização periódica de backtests do modelo de cálculo de risco de mercado;
 - e) limite mínimo de liquidez;
 - f) fluxo de caixa projetado;
 - g) aplicação de cenários de stress;
 - h) definição de planos de contingência.
- realização de testes de avaliação dos sistemas implementados de controle dos riscos de mercado e de liquidez;
- elaboração de relatórios que permitam a identificação e correção tempestiva das deficiências de controle e de gerenciamento dos riscos de mercado e de liquidez;
- existência de plano de contingência contendo as estratégias a serem adotadas para assegurar condições de continuidade das atividades e para limitar perdas decorrentes dos riscos de mercado e de liquidez.

O processo de gerenciamento dos riscos de mercado e de liquidez é claramente segregado e a estrutura organizacional envolvida garante especialização, representação e racionalidade dos processos no âmbito do Sicoob.

A alocação racionalizada de recursos, a definição de responsabilidades e de processos integrados e a aplicação das melhores práticas de gerenciamento de riscos conferem maior transparência, eficácia e tempestividade às atividades das entidades do Sicoob.

No Sicoob, as estruturas centralizadas de gerenciamento de riscos são compatíveis com a natureza das operações, a complexidade dos produtos e serviços oferecidos, e proporcionais à dimensão da exposição aos riscos das entidades do Sistema.

A implantação das estruturas centralizadas não desonera as entidades do Sicoob de suas responsabilidades pela gestão de riscos, na forma da regulamentação aplicável.

Política

A Política Institucional de Gerenciamento de Riscos de Mercado e de Liquidez em vigor tem característica sistêmica, foi aprovada pelo Conselho de Administração do Sicoob Confederação e, na sequência, foi aderida pelo Bancoob, conforme deliberação de seu Conselho de Administração em reunião realizada em 16 e 17/11/2010.

A adesão a essa política foi comunicada internamente pela Resolução Bancoob 001 de 18/1/2011. O acesso ao conteúdo completo da política pode ser feito por todos os funcionários da instituição por meio da intranet.

A Política Institucional é revisada no mínimo anualmente e quando necessário, o Sicoob Confederação promove alterações na política mediante processo prévio de consulta pública às entidades do Sistema que aderiram à Política Institucional de Gerenciamento de Riscos de Mercado e de Liquidez.

Metodologia

No gerenciamento do risco de mercado são adotados procedimentos padronizados de identificação de fatores de risco, de classificação da carteira de negociação (trading) e de não negociação (banking), de mensuração do risco de mercado, de estabelecimento de limites de risco, de testes de stress e de aderência do modelo de mensuração de risco (backtesting).

São classificadas na carteira de negociação (trading):

- as operações com derivativos, exceto as operações de hedge da carteira de não negociação (banking) quando existirem;
- as operações relativas às aplicações em cotas de fundos de investimento; e
- as aplicações em mercadorias (commodities), em ações e em moedas estrangeiras.

As operações classificadas na carteira de não negociação (banking) são acompanhadas quanto à realização de vendas antecipadas com apuração de resultado diferente da curva do papel e sem que tenha havido necessidade de caixa (liquidez).

São classificadas na carteira de não negociação (banking) as demais operações que não atendam aos critérios de classificação da carteira de negociação (trading).

A carteira de não negociação (banking) é composta pela carteira de crédito, títulos públicos federais, títulos privados, operações compromissadas (over e open market) e operações de transferências de recursos das cooperativas, decorrentes da centralização financeira. Essas carteiras apresentam como principal característica a intenção da instituição de manter as posições até o vencimento.

A área de tesouraria poderá classificar as operações citadas no parágrafo anterior na carteira de negociação (trading), desde que previstas nas estratégias de investimento.

As operações poderão ser reclassificadas nas carteiras de negociação (trading) ou de não negociação (banking) e quando ocorrer mudança na intenção de manutenção da

posição até o vencimento com venda antecipada apenas em situações de exigência de liquidez.

A métrica adotada para o cálculo do risco de mercado da carteira de não negociação (banking) é o Value at Risk – VaR (Valor em Risco), que mede a perda máxima estimada para um determinado horizonte de tempo, em condições normais de mercado, dado um intervalo de confiança estabelecido.

Para as parcelas de riscos de mercado RWAJUR1, RWAJUR2, RWAJUR3, RWAJUR4, RWACAM, RWACOM e RWAACS, são utilizadas metodologias padronizadas, de acordo com os normativos do Banco Central do Brasil (BCB).

São realizados testes de stress mensais pela área gestora do Bancoob, com o objetivo de inferir a possibilidade de perdas resultantes de oscilações bruscas nos preços dos ativos, possibilitando a adoção de medidas preventivas.

No gerenciamento do risco de liquidez são adotados procedimentos de identificação de riscos, de curto e longo prazo, considerando os possíveis impactos na liquidez do conglomerado financeiro.

São realizados testes de stress, com o objetivo de identificar eventuais deficiências e situações atípicas que possam comprometer a liquidez da instituição.

São definidos e testados os planos de contingência de liquidez.

Os sistemas, os modelos e os procedimentos são avaliados, anualmente, por equipes de Auditoria Interna e Auditoria Externa. Os resultados apresentados nos Relatórios de Auditoria são utilizados para corrigir, adaptar e promover melhorias no gerenciamento dos riscos de mercado e de liquidez.

2.3. Estrutura de Gerenciamento do Risco de Crédito

O Bancoob é a entidade responsável pela estrutura centralizada de gerenciamento do risco de crédito do Sicoob, atuando na padronização de processos, metodologias de análise de risco de clientes e operações, monitoramento das carteiras de crédito e manutenção de política única de risco de crédito.

A estrutura de gerenciamento de risco de crédito prevê:

- adequada validação dos sistemas, modelos e procedimentos internos;
- estimação (critérios consistentes e prudentes) de perdas associadas ao risco de crédito, bem como comparação dos valores estimados com as perdas efetivamente observadas;
- procedimentos para o monitoramento das carteiras de crédito;
- procedimentos para a recuperação de créditos;
- sistemas, rotinas e procedimentos para identificar, mensurar, controlar e mitigar a exposição ao risco de crédito;
- informações gerenciais periódicas para as entidades do Sistema;
- área responsável pelo cálculo e projeção do capital regulamentar necessário bem como do nível adequado de provisão para créditos de liquidação duvidosa;

- modelos para avaliação do risco de crédito em nível de cliente, de acordo com o público tomador, que levam em conta características específicas dos tomadores bem como questões setoriais e macroeconômicas;
- limites de crédito para cada cliente e limites globais por carteira ou por linha de crédito;
- modelo para avaliar o impacto na provisão para crédito de liquidação duvidosa bem como no capital regulamentar e índice de Basileia em condição extrema de risco de crédito.

As normas internas do gerenciamento de risco de crédito incluem a estrutura organizacional e normativa, os modelos de classificação de risco de tomadores e de operações, os limites globais e individuais, a utilização de sistemas computacionais e o acompanhamento sistematizado contemplando a validação de modelos e conformidade dos processos.

Os processos de crédito e de gerenciamento de risco de crédito são claramente segregados e a estrutura organizacional envolvida garante especialização, representação e racionalidade no âmbito do Sicoob.

Os sistemas, os modelos e os procedimentos são avaliados anualmente por equipes de auditoria interna e auditoria externa. Os resultados apresentados nos relatórios de auditoria são utilizados para corrigir, adaptar e promover melhorias no gerenciamento do risco de crédito.

A gestão de risco de crédito do Sicoob é realizada de forma centralizada pelo Banco Cooperativo do Brasil S.A. (Bancoob), conforme previsto no art. 10º da Resolução CMN 3.721/2009. Cabem às cooperativas centrais e singulares a execução e o acompanhamento das diretrizes aprovadas sistemicamente.

No Sicoob, a estrutura de gerenciamento de risco de crédito é compatível com a natureza das operações, a complexidade dos produtos e serviços oferecidos e proporcional à dimensão da exposição ao risco de crédito das entidades integrantes do Sistema.

A estrutura centralizada não desonera as cooperativas singulares e centrais de suas responsabilidades pela gestão do risco de crédito.

Política

A Política Institucional de Risco de Crédito em vigor tem característica sistêmica, foi aprovada pelo Conselho de Administração do Sicoob Confederação e, na sequência, foi aderida pelo Bancoob, conforme deliberação de seu Conselho de Administração em reunião realizada em 8/4/2010.

A adesão a essa política foi comunicada internamente pela Resolução Bancoob 001 de 18/1/2011. O acesso ao conteúdo completo da política pode ser feito por todos os funcionários da instituição por meio da intranet.

Quando necessário, o Sicoob Confederação promove alterações na política mediante processo prévio de consulta pública às entidades do Sistema que aderiram à Política Institucional de Risco de Crédito.

Metodologia

O Bancoob mantém um conjunto de metodologias para avaliar o risco de crédito em nível de cliente e em nível de operação:

- a metodologia é de passo duplo. Avalia-se primeiramente o cliente para depois avaliar eventuais fatores mitigadores de risco contidos na operação;
- há várias metodologias de avaliação de risco em nível de cliente de acordo com o público tomador;
- nas metodologias de avaliação de risco em nível de cliente consideram-se variáveis específicas aos clientes e variáveis setoriais;
- as metodologias têm o seu poder discriminante (capacidade de separar bons e maus clientes) periodicamente testado;
- as classificações de risco subsidiam a alocação do crédito e a gestão da carteira de uma maneira global;
- a metodologia de risco em nível de operação contempla o contido na Resolução CMN 2.682/1999.

3. Informações Patrimoniais

Em atendimento ao estabelecido no art. 3º da Circular BCB nº 3.678/13, destacamos os elementos patrimoniais que compõem o Patrimônio de Referência (PR) (Anexo I).

As informações demonstradas abrangem:

- Balanço Patrimonial;
- Lista das instituições investidas pelo Bancoob, bem como suas informações patrimoniais; e
- Descrição das participações societárias relevantes.

3.1. Balanço Patrimonial Consolidado (Bancoob/Bancoob DTVM/Ponta Consórcios)

Apresentamos o Balanço Patrimonial com as referências aos valores utilizados para cálculo do Patrimônio de Referência (PR):

BALANÇO PATRIMONIAL

Ativo		Passivo	
Circulante	14.931.564	Circulante	18.164.293
Disponibilidades	3.214	Depósitos	14.202.939
Aplicações interfinanceiras de liquidez	5.892.486	Obrigações por operações compromissadas	1.607.696
Títulos e valores mobiliários	2.671.068	Recursos de aceites cambiais, letras imobiliárias, hipotecárias e debêntures	4.876
Relações interfinanceiras	1.331.844	Relações interfinanceiras	975.490
Operações de crédito	4.227.756	Relações interdependências	19.116
Outros créditos	782.313	Obrigações por repasses do País - Instituições oficiais	479.840
Outros valores e bens	22.883	Outras obrigações	874.336
Não circulante	6.788.542	Não circulante	2.892.139
Títulos e valores mobiliários	3.624.469	Exigível a longo prazo	
Operações de crédito	3.041.663	Depósitos	1.840.924
Outros créditos	55.840	Obrigações por operações compromissadas	18.900
Investimentos (b)	8.151	Obrigações por repasses do País - Instituições oficiais	1.030.747
Imobilizado (c)	55.990	Outras obrigações	1.568
Diferido	-	Resultados de exercícios futuros	5
		Patrimônio líquido (a)	663.669
Total do Ativo	21.720.106	Total do Passivo e do Patrimônio Líquido	21.720.106

Valores em R\$ Mil

3.2. Informações Patrimoniais das Instituições Investidas

Apresentamos as informações patrimoniais das instituições investidas pelo Bancoob:

Empresa	INVESTIMENTOS		
	Março/2014		
	Ativo Total	Patrimônio Líquido	Segmento de Atuação
Bancoob Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda.	3.583	2.795	Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários
Ponta Administradora de Consórcios Ltda.	10.267	5.623	Consórcio
Cabal Brasil S.A	52.171	15.041	Serviços de Processamento e Administração de Cartões

Valores em R\$ Mil

Empresa	INVESTIMENTOS		
	Junho/2014		
	Ativo Total	Patrimônio Líquido	Segmento de Atuação
Bancoob Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda.	3.323	2.457	Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários
Ponta Administradora de Consórcios Ltda.	10.948	5.919	Consórcio
Cabal Brasil S.A	54.087	15.531	Serviços de Processamento e Administração de Cartões

Valores em R\$ Mil

3.3. Participações Societárias Relevantes

Apresentamos as informações referentes às participações societárias relevantes do Bancoob:

Empresa	% Participação	Junho/2014	Março/2014
Bancoob Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda.	99,9994%	2.468	2.948
Ponta Administradora de Consórcios Ltda.	99,99%	5.936	5.936
Cabal Brasil Ltda.	51%	7.921	7.671

Valores em R\$ Mil

Os investimentos do Bancoob são contabilizados pelo Método de Equivalência Patrimonial (MEP).

A equivalência patrimonial é o método que consiste em atualizar o valor contábil do investimento ao valor equivalente à participação societária da sociedade investidora no patrimônio líquido da sociedade investida, e no reconhecimento dos seus efeitos na demonstração do resultado do exercício.

O valor do investimento, portanto, será determinado mediante a aplicação da porcentagem de participação no capital social, sobre o patrimônio líquido de cada sociedade coligada ou controlada.

4. Adequação do Patrimônio de Referência

Em conformidade com as Resoluções CMN 4.192/13 e 4.278/13, além de regulamentações complementares, o Conglomerado Bancoob mantém Patrimônio de

Referência (PR) compatível com os riscos inerentes às suas atividades. O processo de Adequação do Patrimônio de Referência é acompanhado para atendimento aos requerimentos regulatórios.

O Patrimônio de Referência (PR) é composto pelo Nível I e Nível II, sendo parâmetro para fins de monitoramento e de verificação do cumprimento dos limites operacionais, estabelecidos pelo Banco Central do Brasil (BCB), onde:

- **Nível I** - composto pelo somatório do Capital Principal e Capital Complementar; e
- **Nível II** – composto por instrumentos elegíveis, basicamente dívidas subordinadas, sujeitos a limitações prudenciais.

O Patrimônio de Referência (PR) é apurado em bases consolidadas:

- **Conglomerado Financeiro** – consolidado das empresas controladas pelo Bancoob, que são regulamentadas pelo BCB (Bancoob e a Bancoob DTVM).

4.1. Detalhamento do Patrimônio de Referência (PR)

Demonstramos a composição do Patrimônio de Referência (PR):

PATRIMÔNIO DE REFERÊNCIA		
Patrimônio de Referência	Junho/2014	Março/2014
Nível I	663.408	607.498
Capital Principal	663.408	607.498
Patrimônio Líquido	663.669	607.842
Ajustes Prudenciais, Resolução 4.192/2013 do CMN	261	344
Redução Ativos Diferidos	0	0
Ajuste ao Valor de Mercado	-	-
Excesso de Crédito Tributário	-	-
Nível II	-	16.833
Instrumentos de Dívida Subordinada		16.833
Ajuste ao Valor de Mercado		
Total	663.408	624.331

Valores em R\$ Mil

5. Ativos Ponderados pelo Risco (RWA)

Conforme a Resolução CMN 4.193/13, que trata dos cálculos dos requerimentos mínimos e do adicional de capital, deve ser apurado o montante dos ativos ponderados pelo risco (RWA), correspondente à soma das seguintes exposições:

$$RWA = RWA_{CPAD} + RWA_{CAM} + RWA_{JUR} + RWA_{COM} + RWA_{ACS} + RWA_{OPAD}$$

Onde temos a seguinte composição dos riscos:

Risco de Crédito

- RWACPAD – relativa às exposições ponderadas pelo fator de ponderação de risco a elas atribuídas.

Risco de Mercado

- RWACAM – relativa às exposições em ouro, em moeda estrangeira e em operações sujeitas à variação cambial;
- RWAJUR – relativa às exposições sujeitas à variação de taxas de juros classificadas na carteira de negociação;
- RWACOM – relativa às exposições sujeitas à variação do preço de mercadorias (commodities); e
- RWAACS – relativa às exposições sujeitas à variação do preço de ações.

Risco Operacional

- RWAOPAD – relativa ao cálculo do capital requerido para o risco operacional.

As metodologias utilizadas pelo Conglomerado Bancoob para a alocação de capital estão em conformidade com a regulamentação em vigor, sendo parte do processo de avaliação da adequação do Patrimônio de Referência (PR), objetivando apurar a exigência de capital suficiente para cobertura dos riscos inerentes às suas atividades.

A composição dos Ativos Ponderados pelo Risco (RWA):

COMPOSIÇÃO DOS ATIVOS PONDERADOS PELO RISCO (RWA)		
Ativos Ponderados pelo Risco (RWA)	Junho/2014	Março/2014
Risco de Crédito	4.627.040	4.625.138
FRP 0%	-	-
FRP 20%	303.662	271.538
FRP 50%	2.041.136	1.837.095
FRP 75%	1.325.576	1.035.979
FRP 100%	751.222	1.295.763
FRP 150%	205.443	180.948
FRP 300%	-	-
FRP de 909,09%	-	3.814
Risco de Mercado - Trading	45.484	35.694
Exposição em Taxa de Juro Prefixada em Real	30.401	23.245
Exposição em Ações	-	-
Exposição em <i>Commodities</i>	-	-
Exposição em Ouro, Moeda Estrangeira e Câmbio	15.083	12.450
Risco Operacional	424.682	424.682
Abordagem do Indicador Básico (Bia)	424.682	424.682
Total	5.097.206	5.085.514

Valores em R\$ Mil

Em atendimento às novas regulamentações de Basileia III, para cálculo dos Ativos Ponderados pelo Risco, desde outubro de 2013, adotamos as premissas descritas nas Circulares BCB:

- **3.644/13**
- **3.679/13**
- **3.696/13**
- **3.640/13**
- **3.675/13**

5.1. Índice de Basileia (IB), Índice de Nível I (IN1) e Índice de Capital Principal (ICP)

Conforme regulamentação em vigor, o BCB exige relação mínima de 11% entre o Patrimônio de Referência (PR) e os ativos ponderados pelo risco.

Conforme estabelecido na Circular BCB nº 3.678/13, apresentamos os cálculos do Índice de Basileia (IB), Índice de Nível I (IN1) e Índice de Capital Principal (ICP).

O Índice de Basileia (IB) é apurado de acordo com a seguinte fórmula:

$$IB = \frac{PR}{RWA}$$

O Índice de Basileia (IB) apurado:

ÍNDICE DE BASILEIA		
Índice de Basileia	Junho/2014	Março/2014
Patrimônio de Referência (PR)	663.408	624.331
Ativo Ponderado Pelo Risco (RWA)	5.097.206	5.085.514
Índice de Basileia	13,02%	12,28%

Valores em R\$ Mil

O Índice de Nível (IN1) é apurado de acordo com a seguinte fórmula:

$$IN1 = \frac{\text{Nível 1}}{RWA}$$

O Índice de Nível (IN1) apurado:

ÍNDICE DE NÍVEL I		
IN1	Junho/2014	Março/2014
Patrimônio de Referência (PR) - Nível 1	663.408	607.498
Ativo Ponderado Pelo Risco (RWA)	5.097.206	5.085.514
Índice de Basileia	13,02%	11,95%

Valores em R\$ Mil

O Índice de Capital Principal (ICP) é apurado de acordo com a seguinte fórmula:

$$ICP = \frac{\text{Capital Principal}}{RWA}$$

O Índice de Capital Principal (ICP) apurado:

ÍNDICE DE CAPITAL PRINCIPAL

ICP	Junho/2014	Março/2014
Patrimônio de Referência (PR) - CP	663.408	607.498
Ativo Ponderado Pelo Risco (RWA)	5.097.206	5.085.514
Índice de Basileia	13,02%	11,95%

Valores em R\$ Mil

5.2. RBAN

Além das exposições de risco apresentadas anteriormente, devem ser computadas para efeito de compatibilização do Patrimônio de Referência (PR), as exposições sujeitas à variação de taxas de juros prefixadas, não classificadas na carteira de negociação, ou seja, carteira banking, conforme Circular BCB 3.365/07.

Apresentamos os valores apurados para alocação de capital necessário para cobertura deste risco:

RBAN	Junho/2014	Março/2014
Risco de Taxas de Juros da Carteira <i>Banking</i>	52.600	31.242

Valores em R\$ Mil

6. Exposição ao Risco de Crédito

Apresentamos as principais exposições ao risco de crédito, que contemplam as operações de crédito, avais, fianças, compromissos de crédito e coobrigações:

EXPOSIÇÃO TOTAL E MÉDIA DO TRIMESTRE

Tomador	Junho/2014		Tomador	Março/2014	
	Carteira Total	Sem outros Créditos ¹		Carteira Total	Sem outros Créditos ¹
Cooperativa	5.393.159	5.392.631	Cooperativa	5.339.202	5.338.656
Crédito Rural	5.348.225	5.348.225	Crédito Rural	5.297.630	5.297.630
Outros	44.934	44.405	Outros	41.572	41.026
Pessoa Física	2.144.658	1.560.354	Pessoa Física	2.073.726	1.522.070
Cartão de Crédito	659.671	75.367	Cartão de Crédito	617.280	65.623
Consignado	294.925	294.925	Consignado	283.083	283.083
Crédito Rural	723.019	723.019	Crédito Rural	675.723	675.723
Outros	467.043	467.043	Outros	497.641	497.641
Pessoa Jurídica	453.672	353.932	Pessoa Jurídica	427.114	333.545
Capital de Giro e Cta Garantida	4.792	4.792	Capital de Giro e Cta Garantida	272	272
Crédito Rural	38.941	38.941	Crédito Rural	73.147	73.147
Investimento	376.095	276.355	Investimento	1.107	1.107
Outros	33.844	33.844	Outros	352.589	259.020
Total	7.991.489	7.306.916	Total	7.840.042	7.194.272
Média do Trimestre	7.886.640	7.218.286	Média do Trimestre	7.593.596	6.966.590

Valores em R\$ Mil

¹ Sem Cartões Compras

Valores em R\$ Mil

¹ Sem Cartões Compras

6.1. Principais Exposições ao Risco de Crédito

As exposições foram segmentadas por fator de ponderação, por região geográfica, por setor econômico e por prazo a decorrer das operações.

Por fator de ponderação

DISTRIBUIÇÃO DA CARTEIRA DO BANCOOB POR FPR

Descrição	Junho/2014		
	Crédito 1.6.0.00.00-1	Cartão 1.8.8.80.10-2	Exigência
FPR 0%	1.486.113	-	-
FPR 20%	700.431	525	140.191
FPR 50%	4.212.226	675.805,62	2.444.016
FPR 75%	581.003	3.858	438.646
FPR 100%	152.683	26,38	152.710
FPR 150%	136.962	-	205.443
FPR 300%	-	-	-
Total	7.269.419	680.216	3.381.006

Valores em R\$ Mil

DISTRIBUIÇÃO DA CARTEIRA DO BANCOOB POR FPR

Descrição	Março/2014		
	Crédito 1.6.0.00.00-1	Cartão 1.8.8.80.10-2	Exigência
FPR 0%	1.604.862	-	-
FPR 20%	697.624	542	139.633
FPR 50%	3.971.275	637.117	2.304.196
FPR 75%	615.342	4.065	464.555
FPR 100%	150.472	27	150.499
FPR 150%	120.517	-	180.775
FPR 300%	-	-	-
Total	7.160.092	641.752	3.239.659

Valores em R\$ Mil

Por região geográfica
REGIÕES GEOGRÁFICAS DO BRASIL

Tomador / Região	Junho/2014					
	Centro Oeste	Nordeste	Norte	Sudeste	Sul	Total
Cooperativa	260.734	53.060	252.128	3.844.190	983.047	5.393.159
Crédito Rural	227.351	47.148	248.339	3.842.406	982.981	5.348.225
Outros	33.383	5.912	3.788	1.784	67	44.934
Pessoa Física	313.837	58.392	71.517	1.302.161	398.750	2.144.658
Cartão de Crédito	57.393	22.871	29.161	383.563	166.682	659.671
Consignado	40.347	24.302	12.102	164.221	53.952	294.925
Crédito Rural	151.835	1.091	24.707	398.148	147.238	723.019
Outros	64.262	10.128	5.547	356.229	30.877	467.043
Pessoa Jurídica	82.336	5.135	26.404	209.455	130.342	453.672
Capital de Giro e Cta Garantida	4.788	-	-	-	3	4.792
Crédito Rural	15.167	-	7	13.259	10.508	38.941
Investimento	60.014	5.135	26.398	165.842	118.706	376.095
Outros	2.366	-	-	30.354	1.125	33.844
Total	656.907	116.587	350.050	5.355.807	1.512.139	7.991.489

Valores em R\$ Mil

REGIÕES GEOGRÁFICAS DO BRASIL

Tomador / Região	Março/2014					
	Centro Oeste	Nordeste	Norte	Sudeste	Sul	Total
Cooperativa	299.287	37.580	231.156	3.848.989	922.190	5.339.202
Crédito Rural	272.092	30.806	227.732	3.844.852	922.147	5.297.630
Outros	27.195	6.774	3.424	4.137	43	41.572
Pessoa Física	319.289	51.282	66.781	1.280.372	356.002	2.073.726
Cartão de Crédito	49.642	21.346	24.736	368.691	152.864	617.280
Consignado	40.226	24.049	11.105	156.514	51.190	283.083
Crédito Rural	156.613	-	25.900	373.389	119.821	675.723
Outros	72.808	5.887	5.040	381.778	32.127	497.641
Pessoa Jurídica	77.212	4.735	24.760	200.758	119.650	427.114
Capital de Giro e Cta Garantida	20	-	-	-	253	272
Crédito Rural	18.129	-	-	43.523	11.494	73.147
Investimento	1.020	-	-	87	-	1.107
Outros	58.043	4.735	24.760	157.148	107.903	352.589
Total	695.789	93.597	322.697	5.330.118	1.397.842	7.840.042

Valores em R\$ Mil

Por setor econômico
SETOR ECONÔMICO

Setor	Junho/2014	Setor	Março/2014
	Carteira Total		Carteira Total
Agricultura	3.736.975	Agricultura	3.707.807
Pecuária	2.439.038	Pecuária	2.372.282
Pessoa Física	956.484	Pessoa Física	902.057
Intermed. Financeiro	542.880	Intermed. Financeiro	573.110
Indústria/Comércio/Serviços	262.307	Indústria/Comércio/Serviços	234.117
Veículos	46.605	Veículos	43.525
Outros	7.201	Outros	7.144
Total	7.991.489	Total	7.840.042

Valores em R\$ Mil

Valores em R\$ Mil

Por prazo a decorrer das operações

PRAZO A DECORRER DAS OPERAÇÕES

Tomador / Prazo	Junho/2014				
	Até 6 meses	Acima de 6 meses até 1 ano	Acima de 1 ano até 5 anos	Acima de 5 anos	Total
Cooperativa	110.999	1.501.867	3.068.566	711.727	5.393.159
Crédito Rural	94.455	1.492.367	3.051.381	710.022	5.348.225
Outros	16.544	9.500	17.185	1.705	44.934
Pessoa Física	660.546	23.432	276.189	1.184.491	2.144.658
Cartão de Crédito	659.671	-	-	-	659.671
Consignado	7	1.065	96.717	197.136	294.925
Crédito Rural	189	22.068	136.833	563.929	723.019
Outros	679	299	42.639	423.426	467.043
Pessoa Jurídica	136.646	27.872	71.773	217.381	453.672
Capital de Giro e Cta Garantida	20	-	741	4.031	4.792
Crédito Rural	-	27.364	11.527	50	38.941
Investimento	136.626	509	35.237	203.724	376.095
Outros	-	-	24.268	9.576	33.844
Total	908.191	1.553.171	3.416.528	2.113.599	7.991.489

Valores em R\$ Mil

PRAZO A DECORRER DAS OPERAÇÕES

Tomador / Prazo	Março/2014				
	Até 6 meses	Acima de 6 meses até 1 ano	Acima de 1 ano até 5 anos	Acima de 5 anos	Total
Cooperativa	62.225	1.710.722	2.964.953	601.301	5.339.202
Crédito Rural	53.676	1.701.222	2.942.068	600.663	5.297.630
Outros	8.549	9.500	22.885	638	41.572
Pessoa Física	618.372	29.382	279.827	1.146.146	2.073.726
Cartão de Crédito	617.280	-	-	-	617.280
Consignado	17	1.084	93.721	188.261	283.083
Crédito Rural	316	28.056	142.042	505.309	675.723
Outros	759	241	44.064	452.576	497.641
Pessoa Jurídica	119.589	20.101	80.447	206.977	427.114
Capital de Giro e Cta Garantida	20	-	253	-	272
Crédito Rural	-	19.586	46.121	7.440	73.147
Investimento	-	-	-	1.107	1.107
Outros	119.569	515	34.074	198.430	352.589
Total	800.187	1.760.205	3.325.227	1.954.423	7.840.042

Valores em R\$ Mil

6.2. 10 e 100 Maiores Exposições

Apresentamos a exposição dos 10 e dos 100 maiores clientes, em relação ao total de operações com características de concessão de crédito:

Exposições	MAIORES EXPOSIÇÕES			
	Junho/2014			
	Saldo	Com Repasse Interfinanceiro	Saldo	Sem repasse Interfinanceiro
10 Maiores Exposições	3.139.552	39,29%	695.923	26,33%
100 Maiores Exposições	6.740.532	84,35%	2.040.122	77,18%
Total	7.991.489	100%	2.643.264	100%

Valores em R\$ Mil

Exposições	MAIORES EXPOSIÇÕES			
	Março/2014			
	Saldo	Com Repasse Interfinanceiro	Saldo	Sem repasse Interfinanceiro
10 Maiores Exposições	3.157.550	40,27%	697.642	27,44%
100 Maiores Exposições	6.657.842	84,92%	1.970.204	77,49%
Total	7.840.042	100%	2.542.413	100%

Valores em R\$ Mil

6.3. Evolução da Carteira

Apresentamos as operações em atraso:

MONTANTE DAS OPERAÇÕES EM ATRASO

Tomador / Atraso	Junho/2014					Total
	Atraso entre 15 e 60 dias	Atraso entre 61 e 90 dias	Atraso entre 91 a 180 dias	Atraso entre 181 e 360 dias	Atraso acima de 360 dias	
Cooperativa	-	-	-	-	-	-
Crédito Rural	-	-	-	-	-	-
Outros	-	-	-	-	-	-
Pessoa Física	18.632	2.800	1.914	2.272	1.280	26.897
Cartão de Crédito	15.077	1.654	361	313	-	17.406
Consignado	2.724	967	1.147	1.493	1.149	7.480
Crédito Rural	-	-	-	-	-	-
Outros	831	179	406	466	131	2.012
Pessoa Jurídica	10.683	495	47	46	16	11.288
Capital de Giro e Cta Garantida	-	-	-	-	-	-
Crédito Rural	-	-	-	-	-	-
Investimentos	-	-	-	-	-	-
Outros	10.683	495	47	46	16	11.288
Total	29.315	3.295	1.962	2.318	1.296	38.185

Valores em R\$ Mil

MONTANTE DAS OPERAÇÕES EM ATRASO

Tomador / Atraso	Março/2014					Total
	Atraso entre 15 e 60 dias	Atraso entre 61 e 90 dias	Atraso entre 91 e 180 dias	Atraso entre 181 e 360 dias	Atraso acima de 360 dias	
Cooperativa	-	-	-	-	-	-
Crédito Rural	-	-	-	-	-	-
Outros	-	-	-	-	-	-
Pessoa Física	15.480	1.996	1.857	2.017	1.670	23.020
Cartão de Crédito	12.754	1.193	198	329	-	14.475
Consignado	2.310	633	1.165	1.366	1.563	7.038
Crédito Rural	-	-	-	-	-	-
Outros	415	170	494	321	107	1.507
Pessoa Jurídica	3.275	458	141	29	18	3.921
Capital de Giro e Cta Garantida	-	-	-	-	-	-
Crédito Rural	-	-	-	-	-	-
Investimento	-	-	-	-	-	-
Outros	3.275	458	141	29	18	3.921
Total	18.755	2.454	1.999	2.046	1.689	26.941

Valores em R\$ Mil

Montante de provisões para perdas decorrentes das operações em atraso:

PROVISÃO PARA PERDAS

Tipo	Junho/2014
Crédito Rural	8.669
Pessoa Física - Cartões	5.266
Pessoa Física - Consignado	5.286
Pessoa Física - Outros	3.945
Pessoa Jurídica - Cap. de Giro e Cta Garantida	690
Pessoa Jurídica - Outros	17.998
Total	41.854

Valores em R\$ Mil

Tipo	Março/2014
Crédito Rural	7.825
Pessoa Física - Cartões	4.794
Pessoa Física - Consignado	5.375
Pessoa Física - Outros	3.942
Pessoa Jurídica - Cap. de Giro e Cta Garantida	3
Pessoa Jurídica - Outros	16.259
Total	38.198

Valores em R\$ Mil

OPERAÇÕES BAIXADAS PARA PREJUÍZO

R\$ Mil	Junho/2014
Operações Baixadas para Prejuízo no Trimestre	1.270

Valores em R\$ Mil

R\$ Mil	Março/2014
Operações Baixadas para Prejuízo no Trimestre	1.389

Valores em R\$ Mil

6.4. Instrumentos Mitigadores do Risco de Crédito

Acordos de Compensação e Liquidação de Obrigações (Resolução CMN 3.263/2005):

O Bancoob possui acordos de compensação e liquidação de obrigações no âmbito do Sistema Financeiro Nacional (SFN), firmados com instituições financeiras, resultando em garantia de liquidação financeira. Esses acordos estabelecem que as obrigações de pagamento para com o Bancoob, na hipótese de inadimplência da contraparte, serão compensadas com as obrigações de pagamento do Bancoob com a contraparte.

O valor total mitigado pelos instrumentos definidos na Circular BCB 3.644/13, segmentado por tipo de mitigador e por FPR:

DISTRIBUIÇÃO DE MITIGADORES

Descrição	Junho/2014		
	Crédito 1.6.0.00.00-1	Cartão 1.8.8.80.10-2	Total
Acordo de Compensação e Liquidação			-
FPR 0%	1.486.113	-	297.223
Garantia de Instituições Financeiras			-
FPR 50%	1.014.096	675.806	1.689.901
Total	2.500.209	675.806	1.987.124

Valores em R\$ Mil

DISTRIBUIÇÃO DE MITIGADORES

Descrição	Março/2014		
	Crédito 1.6.0.00.00-1	Cartão 1.8.8.80.10-2	Total
Acordo de Compensação e Liquidação			-
FPR 0%	1.604.862	-	320.972
Garantia de Instituições Financeiras			-
FPR 50%	942.250	637.117	1.579.367
Total	2.547.112	637.117	1.900.340

Valores em R\$ Mil

6.5. Risco de Crédito de Contraparte

O Banco possui metodologia interna que estabelece risco e limite de crédito para bancos e outros emitentes (contraparte) de títulos negociados na tesouraria bem como metodologia para avaliar o risco de corretoras, em função de risco de crédito residual existente em transações intermediadas por essas corretoras. A metodologia interna de avaliação do risco de contraparte considera indicadores econômico-financeiros, avaliações de empresas de avaliação de risco e outros dados publicados. As classificações de riscos são revisadas periodicamente de acordo com o porte e com o nível de risco da contraparte.

RISCO DA CONTRAPARTE

Descrição	Junho/2014	
	Ativo	Exposição
Com Mitigador	7.147.176	-
Sem Mitigador	373.314	186.602
FPR 20%	184	37
FPR 50%	373.130	186.565
FPR 100%	0	0
Total	7.520.490	186.602

Valores em R\$ Mil

RISCO DA CONTRAPARTE

Descrição	Março/2014	
	Ativo	Exposição
Com Mitigador	8.054.385	-
Sem Mitigador	331.468	164.300
FPR 20%	25.061	5.012
FPR 50%	294.237	147.119
FPR 100%	12.169	12.169
Total	8.385.853	164.300

Valores em R\$ Mil

7. Risco de Mercado

O sistema de mensuração, monitoramento e controle de risco de mercado adotado pelo Bancoob baseia-se na aplicação de ferramentas amplamente difundidas, fundamentadas nas melhores práticas de gerenciamento de risco de mercado, abrangendo a totalidade das posições do banco.

As empresas do consolidado-econômico-financeiro do Bancoob não possuem operações na carteira de negociação nem derivativos.

7.1. Carteira de Negociação

O Bancoob mantém carteira de negociação (trading), referentes às aplicações em fundos de investimento, títulos públicos federais e moeda estrangeira (dólar).

Demonstramos as exposições por fator de risco da carteira de negociação:

CARTEIRA DE NEGOCIAÇÃO		
Fator de Risco	Junho/2014	Março/2014
Câmbio	1.396	1.008
Pré	14.762	33.379
Cupom de Inflação	7.700	7.289
Total	23.858	41.676

Valores em R\$ Mil

Para mensurar o risco das operações classificadas na carteira de negociação (RWAJUR, RWACAM, RWACOM e RWAACS) são utilizadas métricas de cálculo padronizadas e divulgadas pelo BCB, conforme Circulares relacionadas:

- **3.634/13** (taxas prefixadas)
- **3.635/13** (taxa de juros de cupom de moeda estrangeira)
- **3.636/13** (taxa de juros de cupom de índice de preço)
- **3.637/13** (taxa de juros de cupom de taxas de juros)
- **3.638/13** (preço de ações)
- **3.639/13** (preço de mercadorias)
- **3.641/13** (variação cambial)

7.1. Carteira de Não Negociação

A metodologia do Bancoob para mensurar o risco das operações sujeitas à variação de taxas de juros não classificadas na carteira de negociação (carteira banking - RBAN) considera as seguintes premissas:

- o VaR paramétrico é utilizado para os instrumentos financeiros de renda fixa, exceto para o mix de crédito rural. O VaR calculado para o mix de crédito rural aproxima a perda na margem da intermediação financeira, no horizonte de 1 (um) ano, em função do choque da taxa de desconto do ativo, equivalente à perda parcial de funding de crédito rural;
- o VaR paramétrico considera o método de volatilidade de média móvel com alisamento exponencial (EWMA) com lambda 0,94 (noventa e quatro centésimos), nível de confiança de 99% (noventa e nove por cento) e o holding period de 252 (duzentos e cinquenta e dois) dias úteis;
- o choque de taxa de juros considerado para o risco do mix de crédito rural decorre da estimativa de perda de funding subsidiado (DIR) e do custo de substituição por funding de mercado.

7.3. Depósitos Sem Vencimento

Os recursos referentes a depósitos de poupança que não possuem data de vencimento definido são alocados em vértices de prazo de vencimento, para efeito do cálculo do risco de mercado, de acordo com a estatística de comportamento de saques nos últimos três anos.

7.4. Cenários de Stress

As metodologias aplicadas no cálculo de possíveis perdas em cenários de stress são:

- Simulação Histórica (carteira trading e banking): pior variação dos preços e taxas de mercado apuradas nos últimos 10 (dez) anos e aplicada ao valor presente da carteira;
- Cenários Econômicos (BM&FBovespa): considera 3 (três) cenários de alta, disponibilizados pela BM&FBovespa, para avaliar a sensibilidade do risco dada uma mudança de comportamento na taxa de juros; e
- Análise de GAP (carteira de crédito rural).

Demonstramos os resultados dos cenários de stress:

CENÁRIOS DE STRESS					
Junho/2014			Março/2014		
Cenários de Stress	Resultados Stress	Pior Data	Cenários de Stress	Resultados Stress	Pior Data
Simulação Histórica	28.129	20/06/2013	Simulação Histórica	59.444	13/05/2004
Cenário BM&F de Alta 1	11.693	-	Cenário BM&F de Alta 1	9.836	-
Cenário BM&F de Alta 2	33.551	-	Cenário BM&F de Alta 2	33.386	-
Cenário BM&F de Alta 3	28.380	-	Cenário BM&F de Alta 3	22.551	-
GAP - Carteira Crédito Rural	161.259	-	GAP - Carteira Crédito Rural	100.708	-

Valores em R\$ Mil

Valores em R\$ Mil

8. Risco de Liquidez

O risco de liquidez se divide em:

- a possibilidade de a instituição não ser capaz de honrar eficientemente suas obrigações esperadas e inesperadas, correntes e futuras, inclusive as decorrentes de vinculação de garantias, sem afetar suas operações diárias e sem incorrer em perdas significativas; e
- a possibilidade de a instituição não conseguir negociar a preço de mercado uma posição, devido ao seu tamanho elevado em relação ao volume normalmente transacionado ou em razão de alguma descontinuidade no mercado.

8.1. Instrumentos de Gestão do Risco de Liquidez

No processo de identificação, avaliação, monitoramento e controle do risco de liquidez, o Bancoob utiliza os seguintes instrumentos:

- Apuração e acompanhamento de dois níveis de liquidez (Primária e Contingencial);
- Projeções de Liquidez;
- Limites de Risco de Liquidez (Piso de Liquidez);
- Cenários de stress;
- Planos de Contingência de Liquidez.

8.2. Cenários de Stress de Liquidez

Com o objetivo de identificar situações que possam comprometer a liquidez do Bancoob em condições extremas, são realizadas trimestralmente simulações contendo 10 (dez) cenários.

8.3. Testes das Medidas de Contingência

Como mecanismo de controle, para avaliação da efetividade do plano de contingência, trimestralmente, as principais medidas são testadas com o intuito de avaliar a capacidade de geração de liquidez.